

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado

Class.: 237

Data: 17.03.88

Pg.: _____

Fundação decide fazer os testes contra Aids em reserva indígena

BRASÍLIA — O presidente da Funai, Rômero Jucá Filho recebeu ontem a confirmação de que, na próxima semana, serão iniciados os testes anti-Aids na reserva Duque de Caxias, em Ibirama, onde foi constatado o primeiro caso de contágio no país entre indígenas. Segundo a 1ª Superintendência Executiva Regional da Funai, à qual a reserva está subordinada, cerca de 500 índios, com idades entre 12 e 60 anos farão os exames.

A ação preventiva atingirá, de imediato, os estados do Sul, envolvendo as secretarias de Saúde de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, não ficando, portanto, restrita à localidade de Ibirama, dado o alto grau de aculturação dos grupos indígenas desta região. "É preciso que se desenvolva um trabalho em escala maior — defende o presidente da Funai — exatamente para prevenirmos o desenvolvimento da Aids entre os índios.

No último fim de semana, uma equipe da fundação composta pelo médico Paulo Caiana, pela antropóloga Márcia Cristina Rossato e a assistente social Carmem Lúcia da Silva, esteve na reserva Duque de Caxias prestando esclarecimentos à população sobre a Aids. As equipes da Funai realizarão, simultaneamente, a vacinação em massa nas reservas contra poliomielite, difteria e tétano. Segundo o médico da Funai, Paulo Caiana, a idéia é elaborar um programa em conjunto com as secretarias de Saúde, criar uma comissão para atuar em cooperação, e estabelecer linhas de atuação aplicáveis a 55 áreas indígenas em São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

EXAMES

Segundo Caiana, a Funai deverá enviar uma nova equipe à reserva Duque de Caxias na próxima semana para efetivar uma série de exames na população indígena, entre eles

o exame preventivo de câncer ginecológico. Caiana considerou remota a possibilidade de contágio através da transfusão de sangue, uma vez que a Funai só atua em conjunto com bancos de sangue e institutos de alta credibilidade, como é o caso de Hemeapar (Centro de Hematologia do Paraná), organismo vinculado à Fundação de Saúde Caetano Munhoz da Rocha.

O índio Kokleng JVG, 33 anos, que é portador do vírus e que ainda não apresenta sintomas da Aids, é também um exemplo do rompimento da estrutura familiar indígena. Ele está vivendo com uma prostituta branca, AMS, que transmitiu-lhe a doença. Segundo informações, AMS encontra-se em fase terminal no estado e a Aids se manifestou através de tuberculose. Com acompanhamento de pessoal especializado da Funai, JVG realizou exames em Curitiba e encontra-se em casa de parentes no Paraná. (EBN)

Médico catarinense critica a medida

Contrariado com a decisão da Funai, o médico infectologista da Secretaria da Saúde, Jorge Tramujas, desabafou: "Estou cansado de apagar incêndios". Para ele, essa medida que vai contra o parecer da Secretaria Estadual, tem apenas caráter sensacionalista. "O problema dos índios não se limita a Aids e, além disso, deve ser feita uma investigação epidemiológica nos contatos sexuais", acrescentou.

Outro problema que preocupa o médico é com relação à jurisdição sobre a área. Segundo ele, deve ser esclarecido se a reponsabilidade cabe a Funai, a Secretaria da Saúde do Para-

ná, já que os índios freqüentam a capital paranaense, ou a de Santa Catarina, onde está localizada a reserva. Essa decisão, comentou ele, deverá sair a nível de secretariado. Tramujas adiantou que a Funai já solicitou ao secretário Martinho Guizzo bioquímicos e médicos epidemiologistas para auxiliar no caso.

Com relação aos quatro casos suspeitos de contágio na Fucabem (Fundação Catarinense do Bem-Estar do Menor), o médico disse que estes resultados fazem parte de uma série de exames que iniciaram no ano passado em todos os grupos de risco. Ele adiantou que os meni-

nos não serão isolados, "estamos dando seqüência ao trabalho de conscientização, já iniciado, para que o pessoal não os discrimine".

Hoje, existem cerca de cem pessoas infectadas em Santa Catarina e 22 casos confirmados, sendo que, no Hospital Nereu Ramos, há quatro pessoas internadas, conforme informação do médico Osvaldo Vitorino, que não quis revelar os nomes dos pacientes. De acordo com Jorge Tramujas, a procura pelos exames no estado é considerada alta e o número de consultas diárias está limitada a oito. O número de mortes está em 16.